

# VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PROGRAMA E RESUMOS



SOCIEDADE  
DE ARQUEOLOGIA

FCJA

FUNDAÇÃO  
CASA DE



FINEP

2028

# VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

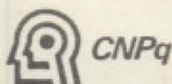


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa, 26 a 30 de setembro de 1993

Local: Espaço Cultural

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB  
FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO - SEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE  
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA  
FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL, PB  
PREFEITURA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA  
PREFEITURA DA CIDADE DE INGÁ - PB  
FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO - AREIA - PB



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



SOCIEDADE  
DE ARQUEOLOGIA  
BRASILEIRA

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA  
VII REUNIÃO CIENTÍFICA  
JOÃO PESSOA, 26 A 30 SETEMBRO DE 1993  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SEMINÁRIO:( ) MESA REDONDA:( ) PAINEL:(X)

TÍTULO	COSTUMES FUNERÁRIOS NO BRASIL: Um banco de dados
reservado a SAB	
AUTOR (ES)	GALVÃO, Viviane*
reservado a SAB	
R E S U M O	<p>A Lei proibindo os enterros nas igrejas, e concedendo a particulares o monopólio para exploração de cemitérios secularizados, entraria em vigor no dia 26/10/1836. Tanto a proibição quanto a concessão provocaram sérios desentendimentos na sociedade, e promoveram uma curiosa revolta popular: a CEMITERADA.</p> <p>A morte foi um tema de grande relevância para a sociedade colonial brasileira. A preocupação dos fiéis com a salvação da alma, proporcionou grandes lucros às irmandades religiosas. A principal estratégia de salvação era o enterro dentro das igrejas. Por este motivo houve uma desobediência generalizada à Lei que proibia sepultamentos em locais fechados, e que só veio a ser cumprida com a eclosão das epidemias de cólera e de febre amarela, pois, se creditava o contágio destas doenças, aos gases liberados pelos cadáveres.</p> <p>Os costumes funerários além da influência ideológica que receberam através da religião, foram fortemente direcionados pela economia, política e interesses da sociedade a que estavam ligados. As estruturas fúnebres encontradas pelos arqueólogos, contêm informações que coadunadas com a documentação textual, podem gerar subsídios que permitam uma melhor compreensão da sociedade estudada. O Laboratório de Arqueologia da UFPE vem desenvolvendo estudos sobre a evolução dos hábitos de sepultamento no Brasil. Uma das metas deste projeto é a montagem de um banco de dados sobre o assunto, que virá a beneficiar diversos projetos, vez que sua estrutura permite acesso a abrangência das formas de inumação praticadas no Brasil, incluindo aquelas anteriores ao contato.</p>
sessão	PAINEL
NOTA DE RODAPÉ	* Bolsista de Inic. Cientif. PROPESQ-UFPE/CNPq Estagiária do Laboratório de Arqueologia da UFPE

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

GALVÃO, Viviane. Costumes funerários no Brasil: um banco de dados. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB, 7., 1993, João Pessoa. **Resumos...** João Pessoa: SAB/CNPq, 1993. p 173.